

PRIMEIROS SOCORROS: CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Thecia Larissa da Silva Ribeiro¹; Mikaela da Silva Lima¹; Antônio Emily Oliveira Ribeiro¹; Luiza Raquel Almeida Silva¹; Rafaella Alves de Castro¹; Huana Carolina Moraes Candido²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: theciasilva@gmail.com

²Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: huanamoraes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Primeiros socorros (PS) são definidos como medidas iniciais e imediatas dedicadas a preservação da vida. O ensino de PS tem sido pouco divulgado, preponderando o desconhecimento sobre o tema em diversos segmentos da sociedade, inclusive no ambiente escolar. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento dos professores de ensino fundamental I (EF I) do município de Quixadá-CE em PS diante situações de emergência no ambiente escolar. Tratou-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com 25 professores que lecionam em escolas públicas e privadas de EF I do município. A coleta de dados foi realizada através de um questionário online autoaplicável no período de abril e maio de 2017, foram respeitados todos os aspectos éticos da pesquisa. Foi verificado o domínio dos professores em relação a situações que exijam o uso de PS através de questões elaboradas, com o intuito de saber o posicionamento desses profissionais diante a esses acontecimentos. Dos participantes, 33,6% possuíam o domínio correto dos procedimentos, 31,2% não possuíam o domínio dos procedimentos corretos, 10,4% afirmaram que diante a essas situações apenas procuram a direção e não efetuam nenhum procedimento e 24,8% não souberam responder qual a conduta correta a ser tomada nessas situações. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que os professores apresentaram algum conhecimento sobre o assunto, mas que a capacitação desses profissionais é falha. Portanto, faz-se necessária a intervenção dos profissionais de enfermagem para a construção do conhecimento, no intuito de prevenir agravos e salvar vidas.

Palavras-chave: Atendimento Inicial. Acidentes nas Escolas. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Primeiros socorros são definidos como as medidas iniciais e imediatas dedicadas a vítima, fora do ambiente hospitalar, e realizadas por pessoas treinadas, para garantir a vida, proporcionar bem-estar e evitar agravamento de lesões. O atendimento de urgência e emergência exige conhecimento e domínio, o que engloba exigências como pensar rápido, ter agilidade, competência, destreza e capacidade para resolução de problemas.

Apesar de sua significativa importância, tendo como base a quantidade de agravos que ocorrem cotidianamente no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho e em outros locais, no Brasil o ensino de primeiros socorros tem sido pouco divulgado. Preponderando o desconhecimento sobre o tema nos diversos segmentos da sociedade, assim como no ambiente escolar (VERONESE et al., 2010).

A ocorrência de acidentes pode suceder em qualquer faixa etária, principalmente na infância (04 a 10 anos), o que requer uma precaução aumentada. Entretanto, muitos deles ocorrem no ambiente escolar, onde as crianças passam uma grande parte de seu tempo. Assim, saber como prevenir e agir frente a eventuais acidentes torna-se indispensável.

Acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche representam um momento de tempo livre e em geral, os alunos aproveitam para correrem e brincarem. Muitas vezes, essas atividades provocam acidentes, que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham um atendimento adequado. O professor quando solicitado a comparecer no momento em que ocorre uma emergência ou acidente com os alunos não sabe como proceder, por isso necessita estar orientado para atuar nos primeiros socorros, uma vez que o primeiro atendimento poderia possibilitar o salvamento de vidas.

Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental, enquanto educador em saúde, desenvolvendo estratégias educativas dialógicas na edificação de novos saberes e a capacitação da população sobre práticas de promoção e prevenção de acidentes, com o intuito de discutir os potenciais riscos mais frequentes no cotidiano escolar e encorajar a autonomia dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência.

Tendo em vista a interdisciplinaridade, a temática foi abordada com o objetivo de relacionar as disciplinas de Políticas Públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), com base no caderno de Atenção Básica – Saúde na Escola, que pretende materializar a parceria entre o setor de Educação e o setor de Saúde, destacando que esta pode se ampliar para envolver outros parceiros na construção de territórios, comunidades e escolas mais saudáveis. Fortalecendo as múltiplas instâncias de controle social e o compromisso da comunidade para agir em defesa da vida. Assim, ratificam-se os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Atenção Básica, na qual as equipes de Saúde da Família assumem o protagonismo e a responsabilidade pela coordenação do cuidado dos escolares, além do desafio de um processo de trabalho que considere a integralidade das ações, o cuidado longitudinal e o acesso dos escolares às ações específicas do Programa Saúde na Escola, considerando suas diretrizes e prioridades em cooperação com os profissionais da educação.

A disciplina de Responsabilidade social, no que se diz a respeito do comprometimento dos profissionais e das instituições de ensino, para uma escola mais segura, no viés dos primeiros socorros. Englobando a Psicologia aplicada, frente as responsabilidades psíquicas dos profissionais e das vítimas diante a situações de emergência e, por fim a disciplina de Fundamentos Teóricos do Processo de Cuidar, acerca da relação da enfermagem com o comprometimento de práticas de promoção, prevenção e educação em saúde para com esses profissionais.

O objetivo do trabalho foi identificar o conhecimento dos professores de ensino fundamental I do município de Quixadá-CE em primeiros socorros diante as situações de emergência no ambiente escolar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2017, com um número amostral de 25 professores que atuam nas escolas de ensino fundamental I do município de Quixadá, sendo ela da rede pública (totalizando 16 entrevistados) ou privada (somando 9 profissionais) de ensino, através da aplicação de um instrumento de coleta de dados no formato de um questionário online autoaplicável.

Para a seleção da amostra, foram considerados como critério de inclusão os professores efetivos, ou seja, aqueles que estiverem prestando seus serviços de maneira regular nas instituições de ensino e professores temporários, profissionais contratados para suprir a demanda das escolas (com mais de um ano de magistério na instituição). Foram critérios de exclusão professores afastados, temporários (com menos de um ano de magistério na instituição) e substitutos.

A coleta de dados foi realizada com aplicação de um questionário online autoaplicável (através da disponibilização de um link) com questões fechadas e abertas, em anexo ao questionário a apresentação do objetivo do estudo e o convite para a participação da pesquisa, sendo garantida a liberdade para aceitar ou não participar do estudo através do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O questionário foi elaborado na plataforma Formulários Google, onde permitiu avaliar o conhecimento dos professores em primeiros socorros diante de situações de emergência no ambiente escolar.

Os dados foram compilados em planilhas do programa Excel, em seguida foram submetidos à análise estatística, com cálculo de frequências absolutas e relativas para dados categóricos, e média, mediana e desvio-padrão para dados contínuos. O estudo em questão obedeceu a todas as recomendações advindas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão contou com a participação de 25 professores, sendo a maioria profissionais do sexo feminino (92%) e um pequeno número do público masculino (8%), com idade média de 24 anos variando de 23 a 56 anos. Sendo 64% servidores públicos e 36% funcionários de instituições particulares. Predominaram participantes com nível superior completo (48%) e Pós-graduação (48%). Grande parte desses profissionais exercem a profissão há 16 anos ou mais (40%).

A maioria desses professores trabalham de maneira efetiva (56%), sendo os demais temporários há mais de um ano (44%). Quanto as áreas de atuação dos entrevistados dividem-se em Ciências Humanas (8%), História (8%) e Linguagens e Códigos (24%) e Pedagogia (60%). Um total de 52% dos profissionais, alegaram terem se deparado com situações de emergência no ambiente escolar por cerca de um a cinco episódios, e outros 28% não recordam.

Quando a prestação de socorro, 65% afirmaram já terem prestado auxílio em situações de emergência com seus alunos e 36% não recordam. Parte dos entrevistados (52%) alegaram já terem recebido capacitações em primeiros socorros durante a graduação, 48% afirmaram nunca terem recebido quaisquer orientações sobre o assunto. Um percentual de 76% dos professores nunca recebeu formações sobre primeiros socorros nas instituições de ensino (sendo 61% funcionários de escolas públicas e 8% de escolar particulares) e 24% afirmaram já terem recebido

orientações (sendo 28% funcionários de escolas particulares e 3% de escolas públicas).

Grande parte desses profissionais sentem a necessidade de haver a abordagem de primeiros socorros na profissão (96%) e apenas 4% acreditam que não há a necessidade do conhecimento sobre o assunto.

Foi verificado o domínio dos professores em relação a situações que exijam o uso de primeiros socorros através de questões elaboradas com o intuito de saber o posicionamento desses profissionais diante a esses acontecimentos, em média 33,6% possuíam o domínio correto dos procedimentos, 31,2% não possuíam o domínio dos procedimentos corretos, 10,4% afirmaram que diante a essas situações apenas procuram a direção e não efetuam nenhum procedimento e 24,8% não souberam responder qual a conduta correta a ser tomada nessas situações.

No que se refere às ações diante de situações de emergência, 92% dos participantes tinham conhecimento acerca de como agir diante de engasgos. Porém, diante de luxações e crises convulsivas, 52% e 40%, respectivamente, não apresentaram domínio dos procedimentos de primeiros socorros. Ainda, 36% procuravam a direção quando o aluno apresentava corte com sangramento intenso, e 56% não souberam responder o que fazer em caso de parada cardiorrespiratória.

Após a investigação dos resultados, verificou-se que é forte o predomínio do público feminino e funcionários da rede pública no estudo, totalizando mais da metade dos entrevistados. Os índices de formação profissional dos professores são pontos positivos destacados na pesquisa, havendo a prevalência do ensino superior completo e pós-graduação.

Grande parte desses profissionais exercem o magistério a mais de 16 anos (40%), sendo a maioria funcionários efetivos (56%), com alto índice de atuação na área pedagógica (60%). Mais da metade (52%) dos professores entrevistados depararam-se com situações de emergência no ambiente escolar, onde grande parte (65%) afirmou ter prestado algum tipo de socorro durante a carreira profissional.

Destaca-se a promoção de capacitações sobre primeiros socorros durante a vida acadêmica dos entrevistados (52%). Um fator alarmante é que grande parte dos participantes da pesquisa (76%) nunca recebeu nenhuma capacitação sobre o assunto em seu ambiente de trabalho, havendo uma prevalência desses índices nos profissionais de ensino da rede pública (61%). Em contrapartida, 96% dos professores acreditam que é necessária uma abordagem do assunto de maneira mais efetiva (tanto na formação acadêmica quanto na profissional).

Quanto ao nível de conhecimento dos professores diante a essas situações, é notório valores aproximados em relação aos profissionais que possuíam o domínio correto dos procedimentos (33,6%), comparado aos profissionais que não possuíam o conhecimento das condutas corretas (31,2%).

CONCLUSÕES

Com base na análise das respostas dos professores em relação aos primeiros socorros, conclui-se que os profissionais apresentaram alguns conhecimentos em relação ao tema, portando-se de maneira correta em algumas situações. Entretanto, a capacitação desses profissionais é muito falha. Faz-se necessário que o professor busque mais conhecimento sobre

os primeiros socorros. Assim, através de um maior aprendizado, a possibilidade de se efetuar um socorro imediato preciso e adequado será mais ampla e isso poderá ser muito importante na atuação do professor durante o atendimento, evitando o agravamento do quadro da vítima.

Sugere-se, ainda, a implantação de um programa de treinamento de urgências e emergências com professores e funcionários do sistema de ensino nas escolas, visando desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde do escolar, a fim de minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e/ou a falta de socorro imediato, visto que estes fatores citados não só contribuem com o agravamento do estado da vítima, como resultam em maior tempo de permanência hospitalar devido a complicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**: Resolução nº 466/12. Brasília (DF); 2012.

VERONESE, Andréa Márian et al . Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 31, n. 1, p. 179-182, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100025&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000100025>.